

14 de julho de 2007

PALESTRA DE ABERTURA NOVOS PARADIGMAS NO MANEJO DE PLANTAS DANINHAS

reconheça
o Brasil
o Brasil
o Brasil

PALESTRA DE ABERTURA - NOVOS PARADIGMAS NO MANEJO DE PLANTAS DANINHAS

João Baptista da Silva¹

Desde o surgimento do herbicida 2,4-D no mercado, ocorrido há 60 anos, a história do manejo de plantas daninhas em áreas agrícolas e não agrícolas teve uma evolução fantástica. Tanto os estudiosos e pesquisadores da área de manejo de plantas daninhas quanto os próprios usuários de herbicidas, assistiram ao lançamento de um sem número de produtos novos de famílias químicas como as triazinas, uracilas, trifluralinas, cloroacetanilidas etc, até os chamados herbicidas modernos, a partir dos anos setenta. Os primeiros 40 anos foram dominados pelo uso crescente de herbicidas no manejo de plantas daninhas. O novo milênio trouxe novos paradigmas para o manejo de plantas daninhas. Ainda aparecem atualmente novos herbicidas no mercado mas os cientistas da área de plantas daninhas, além dos estudos de eficácia e seletividade, têm hoje outras preocupações e necessidades de pesquisa. Os estudiosos da área têm pela frente o desafio de avaliar o manejo de plantas daninhas nas novas culturas transgênicas com genes de resistência a herbicidas. O uso intensivo e contínuo de herbicidas do mesmo modo de ação ocasionou o aparecimento de biótipos resistentes em inúmeras espécies e hoje o manejo desses biótipos resistentes é mais um desafio para pesquisadores, extensionistas e técnicos de empresas. O manejo integrado de plantas daninhas é também um campo novo de trabalho para os estudiosos da área porque a presença simultânea de genes de resistência a herbicidas, pragas e doenças na mesma planta permitirá o manejo integrado múltiplo. Outras mudanças esperadas no manejo de plantas daninhas, tanto em áreas agrícolas quanto em áreas de manejo em áreas urbanas e industriais, ferrovias e ambiente aquático, estão relacionadas com a pulverização de herbicidas passando a ser realizada por empresas credenciadas, o monitoramento de resíduos de herbicidas nos alimentos e no meio ambiente e o uso de GPS e GIS pelos aplicadores o uso de GPS e GIS, e. Até mesmo o receituário agrônomo deverá evoluir para a certificação de profissionais qualificados em exames nacionais.

¹ Presidente – Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas